

TERNAS LEMBRANÇAS

Maria Beatriz



***Lembrar é sonhar,
sonhar é Imaginar
imaginar é recriar,
recriar é renovar.***

JULHO 2013

PALAVRAS

Mais um livro brotou
de encontros tão agradáveis...
Repletos de alegria, conversas, lanches
e com muita aprendizagem
formamos um grupo unido,
que gosta de ler e escrever.
trocamos muitas vivências,
com nossas experiências.
E desses momentos inesquecíveis,
nossos textos nasceram
guardados no coração e na saudade.
Só para recordar,
seguem os títulos dos outros livros tecidos:
“Pedaços do coração”
“Menina de olhos da noite”
“Encantamento”
“Entardecer”
“Folhas de outono”
“Recantos encantados”
“Gotas de orvalho”
“Passagens”
“Estradas da vida”
“Paisagens sonhadas”
“Janelas da imaginação”



A todos que fizeram
parte de meus sonhos:
pessoas queridas,
que já partiram, sempre
presentes no coração,
minha família tão amada:
filhos, netos, irmãos
e sobrinhos,
minhas amizades, que me
dão apoio, e carinho



ÍNDICE

POEMAS	6
SAUDADE.....	7
ATRÁS DAS APARÊNCIAS.....	8
ACASOS... ..	9
O TEMPO E NÓS... ..	10
RELEMBRANDO.....	12
SER AUTÊNTICA.....	14
SER JOVEM, É SER UM SONHADOR.....	15
TROVAS	17
PROSA	19
UM TOQUE DE ACONCHEGO.....	20
PASSAGEIRA DA VIDA.....	21
MOMENTOS FUGAZES	22
DESEJOS	24
ENCONTRO COM O PASSADO	25
BAÚ DE ROUPAS ANTIGAS	27
UMA CONVERSA NORDESTINA.....	29
TELHA DE VIDRO PARA SUA VIDA	30
MINHA TERRA, MEU ESPAÇO... ..	31



SAUDADE

Saudade de amor
saudade de bondade
saudade de carinho
saudade de delicadezas
saudade de esperança
saudade de felicidade
saudade de gratidão
saudade de harmonia
saudade de ilusão
saudade de jogos da infância
saudade de luz
saudade de meiguice
saudade do nada a fazer
saudade de honestidade
saudade do prazer
saudade de risos
saudade de sabedoria
saudade de ternura
saudade de união
saudade de sua voz...

Saudade é um pouco de velhice:
tantas coisas a lembrar,
isto não é tolice...
só tristeza a guardar.

ATRÁS DAS APARÊNCIAS...

Atrás das lágrimas, seu sorriso,
espantando as contrariedades...

Atrás das saudades, lembranças,
recordando momentos felizes...

Atrás daquele amor,
palavras doces, carinhosas...

Atrás daquela música,
olhos doces, apaixonados...

Atrás dos chorinhos das crianças,
colo de um pai, ternas cantigas de ninar...

Atrás das indecisões, ansiedades,
sua mão estendida, espalhando apoio, proteção

Atrás da madeira entalhada,
um outro mundo.....

Atrás do céu azulado,
você e a eternidade...

Atrás da espera,
a magia do encontro, da união eterna...

ACASOS...

Caminho, sem saber para onde:
ando em estradas de terra,
vago por entre as árvores,
descanso à beira de rios.

Neste trajeto sem rumo,
encontro passantes perdidos:
uns me entregam flores,
com o passar dos anos, murcham

Outros me trazem sonhos,
trazem esperanças.
Mas, imprevisíveis, nada realizam
partem, deixando mágoas.

Só, sozinha, continuo
a buscar o companheiro.
Nesta difícil jornada,
só encontro pedaços... .

Pedaços de alegrias,
pedaços de ilusões,
pedaços de esperanças partidas,
nos cruzamentos da vida...

O TEMPO E NÓS...

Como somos prisioneiros:
hábitos, pessoas, fatos, sempre presentes...
Na memória, vêm as lembranças:
do que foi e não é.
O que conta é o momento vivido,
é, no agora, que traçamos o futuro.
O passado se apagou, esfumou,
o tempo é um excelente mestre.
Um compositor diz: "Com o tempo,
você aprende a cair com classe
e levantar-se com orgulho".
Depois de algum tempo,
você aprende que dar a mão
não é acorrentar o outro.
Que amar não é possuir o próximo,
que os filhos não são seus,
cada um tem sua história
que abraços, beijos, presentes
não são promessas
que as verdadeiras amizades permanecem
mesmo à distância.
Com o tempo, aprende a enfrentar as derrotas
com altivez, com cabeça erguida.
Com o tempo as lágrimas secam,
mas brota a compreensão.
Que levamos anos para construir confiança,
mas, em um segundo, talvez, seja destruída.
Aprendemos que as pessoas não mudam,
mas nós que devemos mudar.
Que, às vezes, num instante, tomamos atitudes
que, durante toda vida, nos lamentaremos.
Que nos desafios da vida, podemos suportar a dor,
que a vida tem seu valor e que nós
ocupamos um lugar diante da vida.

Com o tempo você aprende
a juntar os cacos do coração ,
pois a vida não para, ela sempre continua,
através dos ciclos, das estações
o tempo não volta atrás.
As mágoas, as perdas, as decepções
tornam-se apagadas...
Por que não plantar suas flores, no interior,
ao invés de esperar ganhá-las...
“Para sentir-se bem, feliz, realizada
com outro, precisa, em 1º lugar,
não precisar dele....

RELEMBRANDO

Deixe a tristeza de lado,
tente buscar na memória
momentos de felicidade,
toques marcantes da vida:

fotos sorridentes,
aromas: de alimentos,
de terra molhada,
de perfumes pelo ar...

Visualize lugares:
nas montanhas,
nas praias,
nos passeios...

Veja as pessoas amadas:

marido,
filhos,
amigos,
os pais,
os tios...

Retorne à infância:

cuidados,
brinquedos,
brincadeiras...

Procure a adolescência:

escola,
colegas,
primeiros amores,
bailinhos...

Olhe os objetos que a cercam:

uma caixinha de música,
um enfeite.

Busque ao redor:

animais de estimação,
livros.

Escute suas músicas prediletas:
clássicas,
românticas,
sucessos.

O caminho da vida pode ser curto, ou longo,
mas é por ele que aprendemos a sorrir, chorar,
a amar e desamar,
a cair e levantar-se,
a encantar e desencantar,
a ver as trevas da noite
e os raios dourados de um novo amanhecer.

SER AUTÊNTICA

Ah! Se eu fosse eu mesma, aprenderia a reagir.
Engolimos “gatos e lagartos”, para não machucar o outro,
mas, nessa, só ferimos a nós próprias,
vamos encolhendo, encolhendo e aprendemos uma só coisa:
a calar, a calar até o que temos vontade de dizer...
Por que não reclamar, por que só perdoar?

Se eu fosse eu mesma, deixaria de ser tão direitinha,
para não dizer tão quadradinha: cuidar de todos e de tudo,
manter cada coisa no seu lugar, não se esquecer de nada que cada um
gosta, ou quer, pensar só no bem-estar dos outros...
E onde está você? Apagada, uma pessoa sem vontades...

Se eu fosse eu mesma, daria boas risadas das tolices que ouço:
das palavras ocas dos donos da verdade, não só de políticos,
mas também dos que nos cercam,, quantas asneiras!
E, para agradar e não discordar, abaixamos a cabeça,
ou até concordamos, achando que nós é que estamos erradas...

Se eu fosse eu mesma, de vez em quando até diria para os outros irem”
plantar batatas”, “lamber sabão”, não cumpriria os terríveis compromissos
sociais, tais como: cumprimentar alguém tão distante por seu aniversário,
caso contrário ficaria não só ele, mas todos familiares ofendidos e inúmeros
outros que nem dá para citar...

Se eu fosse eu, falaria menos, sonharia mais, seria mais livre para viver e
fazer apenas o que me desse prazer...

Como diz Gandhi, “devemos aprender a viver como se fosse viver para
sempre e viver o hoje, como se fosse morrer amanhã”.

SER JOVEM, É SER UM SONHADOR...

Uma autora dizia: “A mocidade é uma etapa infeliz”.
 Será? Pergunto eu
 pois ser jovem é:
 amar a vida e perdoar os que o ofendem
 sentir prazer pela simplicidade
 apreciar o vento envolvendo seus cabelos
 sentir o perfume das flores
 ouvir o canto dos pássaros
 torcer pelo seu time favorito
 embalar-se nas músicas do momento
 chorar nos filmes românticos
 ficar pensando em alguém que encontrou apenas uma vez
 desejar percorrer todo globo terrestre em um veleiro
 ir a baladas, ou a excursões com seu grupo de amizade
 afastar-se de adultos
 tremer nas avaliações
 fugir de gente rabugenta, mandona, antiquada...
 Escrever um diário, poesias e cartas de amor
 ler os autores do momento
 subir nas pedras, que circundam o mar e apreciar o pôr-do-sol
 tomar aquela chuva, que delícia
 começar um curso, depois outro, mais um e dizer que não era a sua praia
 sofrer com quem sofre
 detestar guerras, tragédias e tudo que machuca
 não temer os desafios, nem a morte, nem quer saber o que vem depois...

Chorar, por vezes, o dia todo
no dia seguinte, rir, dançar, abraçar todo mundo: as pessoas, as árvores,
as flores, o cachorro e sua amada garota
olhar o céu azul, com os olhos cheios de lágrimas
e dizer baixinho, repleto de esperança,
“tudo vai melhorar”
depois de tudo isso, podemos afirmar
a juventude é a única etapa da vida
em que sonhamos e existe a esperança.



Palavras doces disseste,
conquistando o coração.
Mas, de repente, partiste,
revelando a **traição**.

Trair é deixar a dor,
no coração da amada.
É perder todo calor.
É sentir-se desprezada.

Traição é magoar
aquela que tanto amou.
No sentimento apagar,
a vida que idealizou.

Ela não mais sorriu,
depois que foi enganada.
E pra tristeza partiu,
só...lágrimas derramadas.

Aquele **olhar** de carinho
refletiu no coração.
Iluminou meus caminhos
com suave emoção...

Pelo ar muita **alegria**,
só meu coração chorava.
Não adianta fantasia,
Para quem que tanto amava...

Silêncio contagiante,
hora da meditação.
E dizia o caminhante,
é uma concentração,

Seu **braço** é envolvente,
são gestos gratos do amor.
Sopro suave na mente,
que traz um forte calor...



UM TOQUE DE ACONCHEGO

Cidade do interior...Céu azul, um tapete verde a vestir a serra.

Lá está Nhá Dita, sacudindo as cadeiras de cá pra lá, com seu vestido de chita, ornado com florzinhas do campo, seu avental branquinho de saco de estopa e o eterno lencinho, escondendo as trancinhas.

À beira do fogão de lenha, ao mesmo tempo em que mexia as compotas de goiaba, pera, figo, passava o café no longo coador de pano. Eta cheirinho bom! E, na larga frigideira, derretia a manteiga dos pães.

Logo, logo, todos estariam em pé para seguirem para a labuta diária.

Eu, ainda uma meninota, como as outras de minha idade, iria para a “Escola Rural de D. Odete”.

Mas o café da manhã nos fazia esquecer das dificuldades a enfrentar: sabor dos sonhos, divino.

Aquela casa marcou não só minha vida, como a de todos que a habitaram: meus pais, meus irmãos, hóspedes ocasionais... A figura de Nhá Dita está gravada em nossa memória.

Cozinheira insubstituível, sabia como desviar as preocupações de seus patrões, dando um toque de aconchego em tudo que preparava.

*Preta velha dos cafés,
preta boa nos cafunés,
será sempre lembrada,
será sempre amada...*

PASSAGEIRA DA VIDA...

Estava indo para casa. Tomei o metrô para chegar mais depressa, já era tarde. Pensei nos afazeres que me esperavam, tantos... tantos, até perdi a conta.

De repente, desviei os pensamentos, não queria me aborrecer. Olhei os passageiros, todos silenciosos, apenas se ouvia o barulho das rodas, deslizando sobre os trilhos.

Lembrei-me de uma mensagem muito bonita e reflexiva, "O trem da vida". Afinal, todos nós somos passageiros.

Em cada ciclo da vida elegemos nossos companheiros nessa viagem. Na infância, estão, ao nosso lado, os queridos pais, são nossos guias nesse momento. Na adolescência, surgem os amigos. Aos poucos, todos vão descendo nas diversas estações. Poucos, muito poucos, permanecerão conosco até o término dessa estrada. Na vida adulta, aparece nosso companheiro desta jornada. É com ele que realizaremos nossos sonhos: um lar, filhos e tudo mais. Mas, como diz Guimarães Rosa, "o correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem." Coragem para vencer os desafios, o imprevisto, as desavenças, as decepções, as perdas e, muitas vezes, a solidão...

Por fim, o último ciclo, a velhice, outono da vida. Olhamos para trás, relembramos de todos que nos acompanharam nessa viagem, e, quem sabe, na parada final, possamos afirmar: conseguimos chegar, apesar de todas atribuições enfrentadas.

Nisto, ouço alguém a dizer-me: "Passageira, esta é a estação final, todos já desceram, só restou a senhora..."

Esqueço do devaneio...e prossigo o trem da vida.

*Vida, vida, é apenas uma viagem.
Viagem, através de ciclos marcados.
Precisamos, em cada etapa, coragem
para, no final, sermos coroados...*

MOMENTOS FUGAZES

Caminhava, apressadamente, pelo centro da cidade. Observava pessoas com passos rápidos. Parecia que sempre estavam atrasadas. De vez em quando esbarravam em mim. Com um perdão seco continuavam a andar.

Por vezes, encontrava pedintes, em geral, carregando crianças maltrapilhas.

Não gostava de ir por lá, principalmente, no Tribunal, mas o que fazer? Precisava de orientações para encaminhar documentos. Sozinha me perdia no meio de tantos papéis.

Quando mocinha, nos meus dezoito anos, trabalhei por lá numa repartição denominada, Entrada de Processos. E por lá permaneci, mais ou menos, cinco anos.

Segui os conselhos de papai: "O melhor patrão é o governo. Ninguém manda em ninguém. Trabalha quem quer, mas, no final do mês, o salário chega certinho." Advogado que era, conhecia juízes e desembargadores. E, com "um empurrãozinho" -como dizia-, estaria lá dentro. Assim, arranjou não só para mim, como para meu irmão, a tal sonhada vaga. Meu irmão, que gostava da liberdade, nada de bater o ponto, nada de ficar sentado o dia todo, nada de fofocas sem fim, ao entrar na Faculdade de Direito de Santos, encontrou a justificativa para "cair fora" daquela prisão. Eu, como cursava a Faculdade de Letras, não tive desculpas para sair. Como dizia meu pai: pela manhã, sua mãe a leva para a Faculdade. Perto do meio-dia, estará, na porta, esperando, com a marmita feita com carinho quentinha, embalada no jornal e, por fim, deixará você, perto do centro, no Viaduto do Chá, para caminhar um pouco e apreciar as belíssimas vitrines.

Fiquei por lá até me formar na Faculdade. Tantas coisas aconteceram nesse período: a situação difícil por que o país passava, greves, prisões de colegas, fim de um namoro e início de um novo amor. Lá, que conheci meu marido, sem dúvida, uma pessoa admirável. Começou a trabalhar como menor, fez Contabilidade, em seguida, entrou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco e, ao longo da vida, foi se aperfeiçoando na carreira jurídica.

Graças ao seu incentivo, prestei o concurso público para professora de Língua Portuguesa e passei. Não teria mais que voltar a trabalhar no Foro. Não tinha vocação para serviço burocrático, além do mais, o ambiente não me agradava, muito “diz-que-diz”. Havia dias que tinha vontade de atirar os processos pela janela de minha sala...

Já estava na entrada do Palácio, que, por ser tombado, ainda guardava as características de minha época: o elevador com ascensorista, os imensos lustres de cristais, os tapetes vermelhos, as cortinas, as mesuras com as autoridades, o piso de mármore, as toaletes com o mesmo espelho e tudo mais, as escadas com o corrimão todo torneado, as esculturas contornando as paredes...Mas o ar era pesado, revestido com lembranças dos que por lá, um dia, trabalhavam.

De repente, despertei de minhas recordações, era a ascensorista:

-Senhora, vai subir? Parece tão longe! Posso ajudá-la?

-Senhorita, obrigada pela sua atenção. Sempre que venho por aqui muitos fatos do passado vêm à tona. Tudo foi e não é mais. Sabe, viver é uma caixa de segredo, nunca sabemos o que acontecerá em nossos caminhos. Engraçado, como os momentos são fugazes, passam num estalo de dedo....

Coisas da vida.

Quantas idas,

Poucas voltas...

Só recordação,

Guardada no coração...

DESEJOS

Como gostaria de dar a todos, que me rodeiam, os presentes listados abaixo, que nada custam, mas são difíceis de conseguir.

- o presente da afeição, não basta ser apenas carinhoso;
- o presente do saber escutar o outro, calar quando seu companheiro estiver expondo seus pensamentos;
- o presente dos bilhetinhos, com agradecimentos, convites;
- o presente do elogio, reconhecendo o feito de algum amigo;
- o presente de um sorriso: “como é bom ter você como parceiro, você traz alegria...”
- o presente de fazer um favor; é muito agradável poder ajudar alguém;
- o presente de ter disposição. Mesmo cansado, arregaçar as mangas, e fazer o que lhe pediram;
- o presente da paz de espírito: deitar-se à noite, e recostar-se no travesseiro com a consciência tranquila, “cumpri o meu dever”;
- o presente da solidão. Às vezes seus companheiros querem ficar sós, desejam recolher-se no seu interior, vamos respeitá-los.
- o presente da fé. Olhar a natureza e reconhecer, na sua beleza, a criação divina;
- o presente do amor. O mais belo. Saber doar-se...

ENCONTRO COM O PASSADO

Tomei coragem e fui cumprir meus deveres cotidianos: comprar pão e outras coisas necessárias. Aproveitei para passar na casa de uma amiga para entregar-lhe uma mensagem, tentando amenizar a perda recente de uma pessoa querida.

Pelo caminho, para distrair as preocupações, admirava as árvores tão belas de nosso bairro.

Como resido aqui, há vários anos, conheço quase todos moradores.

Lá vem Maria, dona de um pequeno restaurante, com a marmita para levar à sua mãe. Sempre sorridente, tenta espantar os sofrimentos de sua vida.

“E aí, Bia. Como vai a vida? Igual à minha? Coragem, ainda temos um longo caminho pela frente...”

Nisso, observei que um rapaz parou o seu carro, desceu e ficou encostado em uma das portas. Olhava para nós duas, mas não se aproximou, parecia que estava esperando alguém.

Maria, sempre agitada, despediu-se com aquele abraço e beijo, cheio de amizade e voltou ao serviço para atender os clientes.

Continuei minha caminhada, mais feliz por ter encontrado minha grande amiga.

De repente, o rapaz dirigiu-se a mim: “Dona Bia, a senhora sabe quem eu sou?”

Olhei assustada, tentando reconhecê-lo. Seu rosto, um pouco sofrido, um tanto envelhecido, mas guardava, ainda, aquela feição de garoto:

“Pedro, que surpresa!”

“Parei e fiquei esperando pela senhora. Quantas lembranças, além de ser a melhor professora do mundo, tudo que tenho e consegui, na vida, devo ao Dr. Chaves. Foi ele que me arranhou para trabalhar, como menor, no Tribunal, onde já estou há trinta e um anos. Lá, fiz minha carreira, minha vida. Sou motorista dos magistrados. Ganhei o suficiente para casar-me, ajudar minha família e, hoje, tenho até casa própria.

Eu, apenas ouvia, não sei se assustada, encantada...

“Pois é, D. Bia, lembro-me de que, no final de cada mês, Dr. Chaves verificava as cadernetas escolares de todos os menores. Se fossem bem, eram premiados com um passeio, ou, com um almoço em um restaurante de primeira classe. Imagine, uma vez nos levou ao “Terraço Itália”, mas, antes, nos deu uma aula de boas maneiras, ou seja, como proceder à mesa.”

Não tinha palavras, meus olhos lacrimejavam, minha cabeça estava povoada de lembranças, parecia visualizar tudo que falava.

Apenas, dei-lhe um abraço e consegui dizer:

“Pedrinho, pena que tudo passa tão rápido! Seria tão bom se pudéssemos voltar atrás...”

Despedi-me, emocionada com esse encontro inesperado...

Dentro de mim, havia só saudades...

*Saudade foi o que restou
de momentos passageiros,
que a vida apagou,
do companheiro, que nos deixou...*

BAÚ DE ROUPAS ANTIGAS

Não sei por quê resolvi abrir aquele baú, abandonado há tanto tempo, no sótão de nossa casa, que servia apenas para guardar coisas velhas, esquecidas...

Mas que surpresa! Nele havia vestidos de festas, com tecidos finíssimos, cuidadosamente embrulhados em papel de seda, exalando naftalina, costume de mamãe para espantar as traças, baratas....

Fui tirando cada roupa, estavam amarelecidos pelo tempo.

Por incrível que pareça, tudo que estava ali me pertencia. Meu Deus, meu vestido de casamento, tão lindo, o corpinho de renda, a saia de seda grossa; o cor-de-rosa de organza, bordado com florzinhas brancas, usei na formatura da Faculdade (lembro-me de que dancei a valsa com meu querido pai); oh!o conjuntinho vermelho, do casamento de minha irmã. Agora, apareceu o tubinho, azul-claro. Este me levou ao passado. Eu, na porta do Tribunal, após o expediente, esperando por ele. Cabelo comprido, salientando a cor negra, fita de veludo, aparando suas pontas, sapatos altos, bolsinha branca, estampando no olhar, a felicidade do encontro. Lá vem ele, no seu terno cinza claro, óculos escuros e muito elegante. Um longo abraço foi o cumprimento. Enlaçados um no outro, caminhamos rumo à lanchonete...

Por um bom tempo, fiquei sonhando ...Tudo passou tão rápido.

Pois é, a vida é feita de retalhos de momentos: ora tristes, ora felizes, com grandes amizades, loucuras de amor, muitas besteiras, amores e decepções.

As decepções, de certa foma, nos fortalecem, pois nos ensinam a viver.

Todos temos uma história de vida, deveríamos escrevê-la com os melhores pedaços.

Quantas vezes, caminhamos por estradas, que não foram as escolhidas por nós. Mas, o que fazer!

Que a vida seja triste, ou alegre, doce, ou amarga, talvez, lágrimas gravando nossa existência, mas que o sorriso assine embaixo, ou, em outras palavras, que a esperança nos acompanhe sempre. Só "Ele" é capaz de fazer o impossível tornar-se possível.

*Os olhos o além a enxergar,
O sorriso sempre a transbordar,
O perfume da alegria a exalar,
Os dedos ao infinito tocar.
Amizade, alegria, amor
Sempre a nos acompanhar...*

UMA CONVERSA NORDESTINA

-Compadre, este ano a seca promete. Tudo está indicando que não teremos chuva durante muito tempo.

-É verdade. Tanto que vários amigos nossos já partiram com a família. Foram pro lado de Minas e São Paulo, buscando emprego e alimento para a filharada.

Eu, hein.....! Não caio nessa. Só vou sofrer por lá.

-Diante disso tudo, vamos tomar as providências necessárias para aguentar a estiagem.

- Em primeiro lugar, vamos estocar o milho, matar alguns porcos, preparar a carne seca, para fazer aquele apetitoso mugunzá, só de pensar me dá água na boca. Aquele milho vermelhinho, misturado no caldo de feijão e, para completar, aquela carinha desfiada.

-Vamos cuidar do “mandacaru”. Eta cacto bonito! Seu tronco grosso, suas flores enormes, que se abrem só à noite, seu fruto, baga espinhosa, isso me deixa maravilhado. E, triturada, dará uma boa alimentação ao gado.

-O compadre, esqueceu o “umbuzeiro”? São suas raízes grandes, com seus tubérculos, que servirão de reservatórios de água. E seus frutos, bagas deliciosas, que são tão apreciadas por nós!!

-As cacimbas, já podemos prepará-las, cavando, cavando o solo até encontrar um lençol de água.

-Agora, eu lhe pergunto, Zé da Caatinga. Com tudo isso, podemos suportar aquela seca de lascar...Não precisamos abandonar nossa terrinha tão amada.

É só ir preparando tudo até que a danada chegue.

-É amigo, quem parte, às vezes, não se dá bem com a nova moradia.

-Quem sabe, um dia, poderemos conhecer outros lugares, outras belezuras...Mas jamais deixar esse cantinho que tanto amamos.

-Bem, chega de prosa. Vou chamar nossa filharada, mais as patroas, para trabalharmos duro durante todo o mês...

- E, ao entardecer, com o cheirinho gostoso dos quitutes das patroas, pegamos a viola, esperando o sol se esconder e a lua aparecer, e vamos cantar nossas modinhas....

TELHA DE VIDRO PARA SUA VIDA

Bom dia, querida amiga!

Gostaria de saber por que será que só nos fixamos nas trevas de nossa vida?

- as promessas não cumpridas,
- as noites solitárias na espera de alguém amado,
- as palavras não ditas a alguém,
- as músicas cheias de lembranças do passado...

Bem, temos vários caminhos para iluminarem nossos pensamentos e corações.

Um deles voltado ao passado:

- o convívio familiar, sempre a nos apoiar: o sorriso da mãe, a segurança de nosso pai,
- um cheirinho gostoso de quitutes deliciosos,
- a ternura, o carinho do ambiente familiar...

O outro, voltado para o futuro:

vamos fechar os olhos e visualizar um pedaço de céu azul. Agora, vamos desenhar, com a imaginação, árvores, flores e mais flores, um sol a nos esquentar, uma lua, acompanhada de estrelas a brilhar e pessoas queridas a nos rodear.

Finalmente, com um sopro suave de brisa, transportar esse sonho para nosso interior, preenchendo-o com cores da imaginação.

Por que não, desenhar esta tela de vidro em nossas vidas?

Quem sabe, assim, poderemos apagar a escuridão que nos persegue...

MINHA TERRA, MEU ESPAÇO...

Ouçó, constantemente, de várias pessoas, que gostariam de morar em outro país. Uns dizem: “Não aguento mais a corrupção, a violência, o desrespeito ao próximo, a falta de responsabilidade não só dos donos de empresas, como de seus empregados, o investimento precário dos governantes quanto à educação e saúde...”

E assim vai...

Bem, agora vamos refletir um pouco.

Muito bem, onde gostaria de morar? Uns respondem: em algum país da Europa. Lá, a cultura está no ar: museus com seus acervos, orquestras, centro de pesquisas, pessoas educadas (não há um papelzinho na rua), jardins muito cuidados, preservação da memória do povo.

Mas já pensou na adaptação aos costumes, hábitos, alimentos e ao linguajar desse país? Não vai ser nada fácil.

Tudo bem, passar algum tempo fora daqui, como bolsista, ou a passeio, porém ficar para sempre, isto é outra coisa.

Além disso, deixar para trás sua família, seus amigos, sua casa...

Só de pensar fico com o coração apertado. Eu, pessoalmente, jamais tomaria esta decisão. Prefiro conhecer outros lugares através de vídeos, revistas, ou ouvindo alguém relatar uma excursão a outro país.

Adoraria conhecer outros lugares de meu país, isto sim. Terra tão exuberante, paisagens lindas, praias maravilhosas...

Talvez, fosse morar em um lugar mais calmo, contudo conhecido. Teria tempo para apreciar a natureza, ler e escrever e não viver nesta correria da capital. Contudo só iria com toda minha família e acompanhada de tudo que aprecio. Como diz Zé Rodrix e Tavito:

“Eu quero uma casa, onde possa escrever meus textos, plantar todas as pessoas queridas, ler meus livros e nada mais.”

De coração declaro: “Minha terra é meu espaço”.

Desejo viver na paz,
o resto tanto faz...
quem sabe no lugar sonhado,
que jamais foi desprezado.